



CIÊNCIAS DA SAÚDE

Xenofobia: um velho sintoma de um novo Coronavírus*Xenophobia: an old symptom of a new Coronavirus*Omar Arafat Kdudsi Khalil¹, Sara da Silva Khalil²,
Edmilson Caetano Junior³**RESUMO**

A pandemia da COVID-19, doença grave causada pelo SARS-CoV-2, afeta as pessoas de forma indistinta, porém, devido a sua origem (China), há relatos de xenofobia contra asiáticos, particularmente chineses. Desta forma, este artigo objetiva descrever a xenofobia contra chineses e outros grupos devido à pandemia da COVID-19. Realizou-se uma revisão de literatura de artigos publicados entre janeiro e junho de 2020, por meio de pesquisa nas bases de dados Pubmed, ScienceDirect e SciELO. Os termos utilizados para a seleção foram “coronavirus”, “xenophobia” e “prejudice”. Verificou-se intensa cobertura da COVID-19 nas mídias associada a conteúdos depreciativos ou preconceituosos contra chineses. Também, há uma série de incidentes racistas contra povos da Ásia Oriental na Anglosfera, onde existem grandes grupos minoritários asiáticos, que afetaram indivíduos como estudantes e profissionais, mesmo os da área de saúde, que têm atuado no combate ao SARS-CoV-2. Outros relatos de xenofobia foram reportados na Colômbia, em Bangladesh e na Índia. Concluiu-se que há uma onda de xenofobia relacionada à COVID-19, em especial a chineses, associada à desinformação sobre esta doença e o SARS-CoV-2. As manifestações raciais e os crimes de ódio contra grupos minoritários asiáticos devem ser uma pauta na agenda de combate a esta pandemia.

Palavras-chave: COVID-19; Xenofobia; China.**ABSTRACT**

The new coronavirus pandemic (COVID-19), a serious illness caused by SARS-CoV-2, affects people indistinctly, but due to its origin (China), there are reports of xenophobia against Asians, particularly Chinese. Thus, this article aims to describe xenophobia against Chinese and other groups due to the COVID-19 pandemic. A literature review of articles published between January and June 2020 was executed, through a search in the Pubmed, ScienceDirect and

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná – IFPR, Campus Londrina/PR – Brasil. E-mail: gauarabe@yahoo.com.br

² E-mail: dasilva.saraa@gmail.com

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná – IFPR, Campus Londrina/PR - Brasil. E-mail: juniorcaetano09@hotmail.com



SciELO databases. Terms used for selection were “coronavirus”, “xenofobia” and “prejudice”. There was an intense coverage of COVID-19 in the media associated with derogatory or prejudiced content against Chinese. There is also a number of racist incidents against East Asian people in the Anglosphere, where there are large Asian minority groups, and these accidents have affected individuals such as students and professionals, even those in the health field, who have been active in combating SARS-CoV-2. Other reports of xenophobia have been reported in Colombia, Bangladesh and India. It was concluded that there is a wave of xenophobia related to COVID-19, especially to Chinese, associated with misinformation about this disease and SARS-CoV-2. Racial demonstrations and hate crimes against Asian minority groups should be high on the agenda to combat this pandemic.

Keywords: COVID-19; Xenophobia; China.

1. INTRODUÇÃO

O SARS-CoV-2 é um novo coronavírus que surgiu na China no final de 2019 e se espalhou rapidamente por todo o mundo. A COVID-19, doença grave causada por este vírus, tornou-se uma pandemia no início de 2020, sendo uma das crises de saúde centrais de uma geração. Afetou pessoas, independentemente de nação, raça, casta e grupos socioeconômicos. (SHARIF *et al.*, 2020).

O surto da COVID-19 foi declarado uma emergência de saúde pública de interesse internacional pela OMS. Em 10 de março de 2020, a epidemia havia se espalhado para 25 países ao redor do mundo. Embora os aspectos clínicos desta doença possam estar associados a graves consequências físicas e psicológicas, especialmente em pessoas em grupo de risco, como as que possuam diabetes, hipertensão e outros distúrbios crônicos (HU *et al.* 2020), é importante destacar sinais ou sintomas que também estão presentes em não-infectados com o SARS-CoV-2. Exemplifica-se a ansiedade e o medo amplificados devido a esta pandemia, que estão estabelecendo um fardo severo para as capacidades internas das pessoas. Os resultados incluem problemas na tomada de decisões, interrupções e esgotamento nervoso. (FOFANA *et al.*, 2020).

Para além destas importantes questões de saúde, surgem ou se ampliam sinais ou sintomas sociais preocupantes relacionados ao contexto da pandemia, como a da xenofobia a estrangeiros, em especial os de origem asiática e, principalmente, chineses. Há pessoas e mesmo instituições com renome ou com grande abrangência em níveis nacional e internacional que ainda estabelecem associação entre a origem geográfica do SARS-CoV-2 e seu responsável, o que leva a estigmatização, ao preconceito, racismo e à xenofobia. Outras, tendem a associar medo ou culpa em relação à COVID-19 a estrangeiros, independentemente de sua origem. É preciso tratar desta questão.

Desta forma, é importante descrever a situação de grupos minoritários em relação a xenofobia e sua relação com a COVID-19, uma vez que as minorias são frequentemente alvejadas durante períodos de instabilidade global e instabilidade econômica. (CHEN; TRINH; YANG, 2020). A relevância deste estudo se amplifica nos



tempos atuais, em que são demonstradas inúmeras formas e atitudes de preconceito e xenofobia contra asiáticos, particularmente chineses, em vários locais do mundo.

2. METODOLOGIA

Este é um estudo teórico sobre aspectos relacionados à xenofobia e à COVID-19. A pesquisa é descritiva, pois apresenta informações publicadas em revistas científicas sobre o tema.

A pesquisa foi realizada nas bases de dados do Portal PubMed, *ScienceDirect* e na *Scientific Electronic Library Online* - SciELO. Os termos utilizados para a seleção foram: “coronavirus” combinado com os termos “xenophobia” e “prejudice”. Os termos foram definidos pelo *Medical Subject Headings* (MESH). A obtenção dos materiais foi realizada entre 01 de maio de 2020 a 30 de junho de 2020, abrangendo artigos entre janeiro de 2020 a junho de 2020. Foram obtidos e analisados estudos originais e de revisão, principalmente em inglês, nas quais o título, resumo e tópicos se alinhassem com os termos de interesse. Desta forma, foram obtidos 84 materiais, principalmente artigos científicos, sendo utilizados 32 para a produção deste estudo teórico.

Os conteúdos de interesse foram descritos de acordo com a relevância na contribuição ao objetivo do trabalho. As seções deste artigo foram determinadas de acordo com a prevalência das abordagens dos artigos analisados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1. RACISMO E XENOFOBIA

Há uma pluralidade de definições analíticas para o termo racismo e a literatura especializada segue buscando uma definição capaz de transformar os significados grosseiramente articulados no senso comum em uma categoria analítica que permita investigá-lo empiricamente. Porém, usualmente, as definições para racismo costumam tratá-lo como um fenômeno associado a dimensão social, como doutrinas, atitudes, instituições, etc., baseado em assimetria aceita como natural ou essencializada e relacionada com “raça”. (CAMPOS, 2017). Entre seus tipos, o racismo institucionalizado ou estrutural é definido como o acesso diferenciado a bens, serviços e oportunidades da sociedade por raça e costuma ser herdado. Já o racismo mediado pessoalmente ou discriminação em nível individual é talvez o mais facilmente identificável e envolve instâncias individuais de preconceito e discriminação. Finalmente, o racismo internalizado envolve a aceitação por membros das raças estigmatizadas de mensagens negativas sobre suas próprias habilidades e valores intrínsecos. (BENNS *et al.*, 2020).

Já a xenofobia é descrita como atitudes, preconceitos e comportamentos que rejeitam, excluem e muitas vezes difamam as pessoas com base na percepção de que são estranhos ou estrangeiros à comunidade, sociedade ou identidade nacional. (MARUMO; CHAKALE; MOTHELESI, 2019). O medo ou ódio daquilo que é percebido



como estrangeiro ou estranho e seu efeito mundial, como o que ocorre com pessoas de ascendência asiática em meio à pandemia global da COVID-19 é um exemplo de xenofobia. (NOEL, 2020).

Nos casos relacionados especificamente a chineses, a xenofobia pode ser descrita como sinofobia ou “perigo amarelo”, e veio à tona novamente com o surgimento do SARS-CoV-2 em Wuhan, China, porém é importante lembrar que este não é um fato novo. A sinofobia está se tornando cada vez mais proeminente, um fenômeno que pode ter consequências sociais de longo prazo. Destaca-se como exemplo do forte e crescente sentimento sinofóbico, a justificativa para a poligamia, declarada por alguns círculos políticos nacionalistas no Quirguistão, como uma forma de conter a perda de identidade que supostamente resultaria a crescente presença de chineses migrantes e seu casamento com mulheres da Ásia Central. (PEYROUSE, 2016).

No Brasil, a Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010 (BRASIL, 2010) instituiu o Estatuto da Igualdade Racial, apontando a xenofobia como discriminação racial ou étnico-racial, uma vez que estas se manifestam como distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada em raça, cor, descendência ou origem nacional (grifo nosso) ou étnica que tenha por objeto anular ou restringir o reconhecimento, gozo ou exercício, em igualdade de condições, de direitos humanos e liberdades fundamentais em qualquer campo da atuação humana. Assim, no seu conceito, não há a necessidade de nenhum outro elemento de cor, língua, ou especificação quanto ao país de origem. Infelizmente, persiste na sociedade a ideia de inferioridade do não-europeu, culminando em xenofobia, um tipo de preconceito que muitas vezes se confunde ou se interliga ao do racismo, quando perpetrados contra um indivíduo que, concomitantemente, é negro e imigrante. (MATOS, 2016).

Lee (2018) aponta que a história da imigração chinesa no Brasil tem seu destaque na segunda metade do século XIX, num período de transição na qual o trabalho escravo negro mudou para “trabalho amarelo” e as ansiedades raciais surgiram. Os paradigmas coloniais de trabalho racial tornaram-se parte do projeto de construção da nação do Brasil, que priorizou o “branqueamento”, uma ideologia de supremacia fundamentalmente branca que entrelaçou o sistema de castas raciais colonial com novos esquemas de trabalho de imigração, porém, os chineses foram excluídos dos esforços de construção da nação brasileira, enquanto os migrantes japoneses eram bem-vindos.

3.2. MÍDIA E HISTERIA FRENTE À COVID-19

A declaração da Organização Mundial da Saúde (OMS) que o surto da COVID-19 é uma pandemia mundial, levou à preocupações e pânico generalizado, aumentando a ansiedade em indivíduos sujeitos à ameaça real ou percebida ao SARS-CoV-2. O estilo e padrão de vida das pessoas estão mudando drasticamente e o efeito desta pandemia é visível em todos os seus aspectos de rotinas diárias. Ao contrário de infecções como a gripe e outros agentes, a cobertura da mídia destacou a COVID-19



como uma ameaça única, que amplifica ainda mais o pânico, estresse e o potencial de histeria. (KIM; SU, 2020).

As medidas tomadas pelos países devido à rápida disseminação da COVID-19, como o isolamento social, as restrições de viagens internacionais e a paralisação do comércio geraram uma hiper e assustadora disseminação de informações nas mídias e redes sociais que estimularam uma histeria global, apesar do SARS-CoV-2 ser menos virulento do que o SARS-CoV-1 e do que o MERS-CoV (outras espécies de coronavírus que causaram surtos ainda neste século). Assim, a atual pandemia da COVID-19 está resultando em uma catástrofe social, e não apenas viral. (RAOULT *et al.*, 2020).

Meios de comunicação utilizaram manchetes depreciativas, perpetuando estereótipos e preconceitos sobre o povo chinês. Este tipo de cobertura alimenta o medo do público e leva à alienação e à discriminação. Conseqüentemente, cidadãos de origem chinesa correm o risco de crimes de ódio, especialmente quando os indivíduos consideram eles contagiosos. (ZHAI; DU, 2020).

Huang e Liu (2020) apontam que empresas da mídia de grande porte e de destaque nos EUA e no mundo tem noticiado frases ou expressões enraizadas em xenofobia, que são um reflexo do sentimento anti-China, cujas raízes históricas têm ressurgindo cada vez mais com a evolução desta pandemia. Memes e comentários xenófobos são comuns na *web*, com a revitalização de termos como “perigo amarelo”, reintroduzido no léxico do século XXI. Postagens depreciativas foram realizadas por atletas proeminentes e influenciadores sociais. A xenofobia tem raízes profundamente embutidas na história americana, e que emergem periodicamente, como pode ser constatado nas afirmações realizadas pela Universidade da Califórnia, Berkeley, EUA, na qual “a xenofobia é uma reação normal ou comum ao coronavírus”. Este tipo de ação contribui para gerar mais preconceitos, justifica a xenofobia e promove a discriminação étnica.

Os nomes utilizados inicialmente nas manchetes da mídia, como “Wuhan vírus ” ou “vírus da China” mantinham o fato histórico de que o surto começou na cidade de Wuhan, uma ação claramente insensível (WANG *et al.*, 2020), pois perpetua a relação geográfica com a origem da doença, o que apenas contribui com a xenofobia e não traz benefícios nem mesmo para o seu melhor entendimento.

A histeria em massa que surge devido à crise de saúde provocada pela COVID-19 levou a maiores incidências de discriminação racial contra asiáticos, particularmente em países não asiáticos. Em tempos de crise, a desinformação, a culpa e teorias da conspiração proliferam. É provável e prudente não confiar totalmente na mídia local, regional ou internacional, pois cada uma destas possui agenda própria. (YANG *et al.*, 2020).

3.3. XENOFOBIA CONTRA CHINESES

A xenofobia se espalhou como o próprio vírus, afetando não apenas aqueles de descendência chinesa, mas de qualquer origem ou nacionalidade do leste asiático.



Embora seja um fenômeno global, houve uma onda particularmente grande de incidentes racistas contra o povo da Ásia Oriental na Anglosfera, onde há grandes grupos minoritários asiáticos. (CHENG, 2020).

Relatos de racismo contra americanos-asiáticos (PARK, 2020) e preconceito ou discriminação contra profissionais de saúde de origem asiática (PLANZ *et al.*, 2020) tem sido relatado.

Desde o início do surto da COVID-19, asiáticos ou americanos asiáticos se tornaram bode expiatório da introdução do vírus nos EUA. Há evidências do aumento da discriminação que eles estão enfrentando neste país. O fato de os americanos asiáticos sofrerem discriminação no local de trabalho devido à COVID-19 é preocupante não apenas porque seus direitos civis estão sendo violados, mas também porque estes já sofriam discriminação no local de trabalho mesmo antes da pandemia. (KANTAMNENI, 2020).

Uma pesquisa realizada no final de abril de 2020 com mais de 1000 adultos nos EUA mostrou que mais de 29% dos americanos apontam que os responsáveis pela pandemia da COVID-19 foram a China ou os chineses. Enquanto para os asiáticos predomina a afirmação de que esta pandemia é um desastre natural, e não causado por um povo ou organização específica (79%, em comparação com 55% dos afro-americanos e brancos e 51% dos entrevistados hispânicos), os republicanos (60%), aposentados (51%) e aqueles sem formação superior (48%) estão entre os que mais acreditam que provavelmente pessoas ou organizações específicas são responsáveis pela pandemia de coronavírus. (IPSOS, 2020).

Rzymiski e Nowicki (2020) realizaram uma pesquisa *on-line* anônima com estudantes de medicina de origem asiática na Polônia para avaliar a ocorrência de algum tipo de preconceito relacionado à pandemia da COVID-19 e verificaram que quase um quarto (24,7%) destes enfrentou preconceitos relacionados à pandemia nas universidades onde estudam. Destaca-se que o surto da COVID-19 desencadeou reações xenofóbicas nos estudantes de origem asiática (n=85) antes mesmo da confirmação do primeiro caso do SARS-CoV-2 na Polônia. As reações observadas incluíram o afastamento de outros estudantes, comentários xenofobos e até mesmo abrir portas com um lenço de papel após um estudante asiático tocar na maçaneta. Além disso, alguns professores fizeram piadas sobre o coronavírus que não eram consideradas engraçadas ou pediram aos alunos para remover as máscaras faciais, mesmo após explicações de que a máscara era utilizada devido a sintomas de gripe e para a proteção dos colegas de classe.

Zhang (2020) associa o distanciamento social com o preconceito, embora seja indiscutível que algum grau de isolamento seja crítico para conter a propagação exponencial deste vírus. Infelizmente, para os asiáticos, essa “esterilidade social” deixou em seu rastro uma sensação de isolamento e culpa. Nos últimos meses, houve inúmeras histórias de racismo e xenofobia com indivíduos de ascendência asiática. Embora os relatos tenham variado desde comentários depreciativos (“obtenha seu coronavírus fora do meu país”) para agredir, há também situações ou ações mais



sutis, como o olhar desdenhoso de um estranho na rua, medo de tossir ou espirrar em um elevador, e a inabalável sensação de que você é diferente, que você não pertence.

White (2020) traz uma reflexão importante sobre a xenofobia contra asiáticos, associando-a a questões econômicas. Ele aponta que os ataques xenófobos a pessoas de ascendência asiática estariam ligados a perdas precipitadas nas bolsas de valores globais e risco de recessão devido à COVID-19. Embora a maioria das informações sobre a pandemia tenha tratado estes fenômenos de forma separada, deve-se levar em consideração a história do gerenciamento global de ameaças a doenças pandêmicas, que apontam que as epidemias e o comércio global estão inextricavelmente relacionados e que parte dessa história é o papel de respostas xenofóbicas a ameaças de doenças infecciosas.

4. XENOFOBIA CONTRA OUTROS GRUPOS

Daniels (2020) aponta um aumento de xenofobia e discriminação contra a população de imigrantes venezuelanos na Colômbia, que é falsamente acusada da propagação da COVID-19 nas áreas de fronteira. Há forte preocupação por parte da Organização Médicos Sem Fronteiras que esta crescente xenofobia impedirá o acesso a serviços médicos, mesmo os básicos, que eles precisam desesperadamente.

As consequências da xenofobia em relação à COVID-19 podem ser leves ou graves, levando até mesmo à morte. Exemplifica-se o caso de um homem de 36 anos de idade de Bangladesh, no final de março de 2020, que apresentava perda de peso, sintomas de resfriado e febre. Os moradores de sua aldeia tomaram atitudes preconceituosas e o evitaram socialmente porque pensavam que este possuía a COVID-19. Infelizmente, estas atitudes levaram-no a cometer suicídio, mesmo sem diagnóstico positivo para a doença. Este caso é bastante ilustrativo sobre o significado de xenofobia, que vai além de um medo ou ódio mais específico de estrangeiros: a xenofobia é o medo geral de algo estrangeiro ou estranho - neste caso, a COVID-19, e não a etnia da vítima. (MAMUN; GRIFFITHS, 2020).

Além disso, profissionais de saúde de Bangladesh que trataram pacientes com COVID-19 e também se infectaram foram socialmente hostilizados e estigmatizados. (SHAMMI *et al.*, 2020). Suicídios relacionados à COVID-19 também foram relatados na Índia, país vizinho à Bangladesh. (NAGUY; MOODLIAR-RENSBURG; ALAMIRIA, 2020).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A rápida disseminação e magnitude da pandemia da COVID-19 desencadearam pânico e episódios de racismo contra pessoas de ascendência asiática. Esforços para abordar esse cenário na COVID-19 e futuras epidemias precisam considerar a comunicação em mídias tradicionais e sociais, entre outros recursos de informação para reduzir a desinformação e o preconceito. (MALTA *et al.*, 2020).



Para proteger a mídia social de depreciação, devem ser implementadas leis e legislação governamentais rígidas em relação a *fake news*, rumores de mídia social e desinformação. (DUBEY *et al.*, 2020).

Agora não é hora de culpar. Tome-se como exemplo a raiva direcionada a pesquisadores chineses que no início do surto da COVID-19 foram acusados de não compartilhar dados sobre o evento. Essas alegações infundadas consumiram a atenção da mídia e criaram pânico contraproducente para uma resposta ao surto. Há lições na comunidade global na qual podemos aprender e agir para responder melhor às próximas viroses zoonóticas emergentes, eventos que certamente ocorrerão novamente. Estas lições definitivamente não são exclusivas da China. (WANG *et al.*, 2020).

Devido à rápida escalada do surto do SARS-CoV-2 e a implementação do bloqueio medidas em todo o mundo, quase nenhuma estatística formal sobre crimes de ódio com motivação racial foi divulgada. A análise futura dessas estatísticas será vital para combater o estigma enfrentado pelos grupos minoritários asiáticos. A saúde mental e física de comunidades asiáticas continuará em risco como consequência do preconceito racial em torno deste surto. É, portanto, especialmente importante para os serviços sociais e de saúde se prepararem para um aumento nas admissões devido às manifestações raciais e crimes de ódio contra grupos minoritários asiáticos. (CHENG, 2020).

Para que não voltemos aos nossos tristes antecedentes históricos, os líderes de nossa sociedade têm a responsabilidade de reprimir a crescente xenofobia por meio da representação humana e ponderada de todas as pessoas. Se podemos nos unir para superar uma pandemia de proporções épicas, certamente também podemos enfrentar as questões sociorraciais manifestadas pela COVID-19. Finalmente, aqueles que manifestam discriminação devido ao medo também tem algo a aprender com o vírus: não importa qual raça você é, importa apenas que você é humano. (CHEN; TRINH; YANG, 2020).

6. REFERÊNCIAS

BENNS, M.; RUTHER, M.; NASH, N.; BOZEMAN, M.; HARBRECHT, B.; MILLER, K. The impact of historical racism on modern gun violence: Redlining in the city of Louisville, KY. *Injury*, v.16, n.8, jul. 2020.

BRASIL. Lei Nº 12.288, de 20 de julho de 2010. **Institui o Estatuto da Igualdade Racial**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm. Acesso em: 8 ago. 2020.

CAMPOS, L. A. Racismo em três dimensões: uma abordagem realista-crítica. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v.32, e329507, 2017.



CHEN, H. A.; TRINH, J.; YANG, G. P. Anti-Asian sentiment in the United States - COVID 19 and history. **The American Journal of Surgery**, v.220, 556e557, apr. 2020.

CHENG, S. O. Xenophobia due to the coronavirus outbreak - A letter to the editor in response to "the socio-economic implications of the coronavirus pandemic (COVID-19). **International Journal of Surgery**, v.79, p.13-14, jul. 2020.

DANIELS, J. P. Venezuelan migrants "struggling to survive" amid COVID-19. **The Lancet**, v.395, n.10229, p.1023, mar./apr. 2020.

DUBEY, S.; BISWAS, P.; GHOSH, R.; CHATTERJEE, S.; DUBEY, M. J.; CHATTERJEE, S.; LAVIE, C. J. Psychosocial impact of COVID-19. **Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews**, v.14, n.5. p.779-788, sep./oct. 2020.

FOFANA, N.K.; LATIF, F.; BASHIR, M.F.; KOMAL, B. Fear and agony of the pandemic leading to stress and mental illness: An emerging crisis in the novel coronavirus (COVID-19) outbreak. **Psychiatry Research**, v.291, 113230, sep. 2020.

HU, Y.; SUN, J.; DAI, Z.; DENG, H.; LI, X.; HUANG, Q.; XU, Y. Prevalence and severity of corona virus disease 2019 (COVID-19): a systematic review and meta-analysis. **Journal of Clinical Virology**, v.127, 104371, jun. 2020.

HUANG, J.; LIU, R. Xenophobia in America in the age of coronavirus and beyond. **Journal of Vascular and Interventional Radiology**, v.31, n.7, p.1187-1188, jul. 2020.

IPSOS. (2020). **New center for public integrity/Ipsos poll finds most Americans say the Coronavirus pandemic is a natural disaster**. 28 apr. 2020. Disponível em: <https://www.ipsos.com/en-us/news-polls/center-for-public-integrity-poll-2020>. Acesso em: 29 jun. 2020.

KANTAMNENI, N. The impact of the COVID-19 pandemic on marginalized populations in the United States: A research agenda. **Journal of Vocational Behavior**, v.119, 103439, jun. 2020.

KIM, S-W.; SU, K-P. Using psychoneuroimmunity against COVID-19. **Brain, Behavior, and Immunity**, v.87, p.4-5, jul. 2020.

LEE, A. P. **Mandarin Brazil: race, representation and memory**. Columbia/LAIC: Departamento of Latin American and Iberian Cultures. 2018. Disponível em: <http://laic.columbia.edu/bookshelf/mandarin-brazil-race-representation-and-memory/>. Acesso em: 09 ago. 2020.

MALTA, M.; RIMOIN, A. W.; STRATHDEE, S. A. The coronavirus 2019- nCov epidemic: is hindsight 20/20? **EclinicalMedicine**, v.20, 100289, mar. 2020.



MAMUN, M. A.; GRIFFITHS, M. D. First COVID-19 suicide case in Bangladesh due to fear of COVID-19 and xenophobia: possible suicide prevention strategies. **Asian Journal of Psychiatry**, v.51, p.102073, jun. 2020.

MARUMO, P. O. CHAKALE, M.; MOTHELESI, A. Xenophobia attack and development: a discourse in South Africa. **African Renaissance**, v.16, special issue, p.185-198, 2019.

MATOS, A. L. **Racismo e xenofobia no brasil: análise dos instrumentos jurídicos de proteção ao imigrante negro**. 2016. 76 p. Monografia (Graduação em Direito) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

NAGUY, A.; MOODLIAR-RENSBURG, S.; ALAMIRI, B. Coronaphobia and chronophobia: a psychiatric perspective. **Asian Journal Of Psychiatry**, v.51, p.102050, jun. 2020.

NOEL, T. K. Conflating Culture With COVID-19: xenophobic repercussions of a global pandemic. **Social Sciences & Humanities Open**, v.2, n.1, p.100044, 2020.

PARK, J. From cornea to corona. **The Ocular Surface**, v.18, n.3, p.381-382, jul. 2020.

PEYROUSE, S. Discussing China: sinophilia and sinophobia in Central Asia. **Journal of Eurasian Studies**, v.7, n.1, p.14-23, 2016.

PLANZ, V. B.; SPALLUTO, L. B.; SAVOIE, B.; BRADSHAW, M.; MOTUZAS, C. L.; BLOCK, J. J.; OMARY, R. A. Together-apart during coronavirus disease 2019 (COVID-19): inclusion in the time of social distancing. **Journal of the American College of Radiology**, v.17, n.7, p.915-917, jul. 2020.

RAOULT, D.; ZUMLA, A.; LOCATELLI, F.; IPPOLITO, G.; KROEMER, G. Coronavirus infections: epidemiological, clinical and immunological features and hypotheses. **Cell Stress**, v.4, n.4, p.66-75, apr. 2020.

RZYMSKI, P.; NOWICKI, M. COVID-19-related prejudice toward Asian medical students: a consequence of SARS-COV-2 fears in Poland. **Journal of Infection and Public Health**, v.13, n.6, p.873-876, jun. 2020.

SHAMMI, M.; BODRUD-DOZA, M.; ISLAM, A. R. M. T.; RAHMAN, M. M. COVID-19 pandemic, socioeconomic crisis and human stress in resource-limited settings: a case from Bangladesh. **Heliyon**, v.6, n.5, e04063, may 2020.

SHARIF, S.; AMIN, F.; HAFIZ, M.; BENZEL, E.; PEEV, N. A.; DAHLAN, R. H.; VAISHYA. COVID 19-depression and neurosurgeons. **World Neurosurgery**, v.140, e401-e410, aug. 2020.



WANG, L.; ANDERSON, D.; MACKENZIE, J. S.; MERSON, M. H. From Hendra to Wuhan: what has been learned in responding to emerging zoonotic viruses. **The Lancet**, v.395, n.10224, p.422-428, e33-3e4, feb. 2020.

WHITE, A. I. R. Historical linkages: epidemic threat, economic risk, and xenophobia. **The Lancet**, v.395, n.10232, 218-224, p.1250-1251, apr. 2020.

YANG, Y.; PENG, F.; WANG, R.; GUAN, K.; JIANG, T.; XU, G.; CHANG, C. The deadly coronaviruses: the 2003 SARS pandemic and the 2020 novel coronavirus epidemic in China. **Journal of Autoimmunity**, v.109, p.102434, may 2020.

ZHAI, Y.; DU, X. Mental health care for international chinese students affected by the COVID-19 outbreak. **The Lancet Psychiatry**, v.7, n.4, e.22, apr. 2020.

ZHANG, L. M. Work in the time of coronavirus. **Journal of Surgical Research**, v.253, p.147-148, sep. 2020.

Submetido em: **30/06/2020**

Aceito em: **26/08/2020**